

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA BELEZA A CERCA DA QUÍMICA CAPILAR: CONHECIMENTO QUÍMICO E AMBIENTAL.

Carlos Eduardo Araujo Pereira¹, Vanessa Dantas de Andrade¹, Adriana Lopes Leal²

¹Bolsistas de Iniciação Científica – IFTO –Campus Palmas. e-mail: eduardo.ifto@gmail.com /vanessa-andrade16@hotmail.com

²Doutora em Educação Científica e Tecnológica – Docente IFTO - Campus Palmas. e-mail: adrianall@ifto.edu.br

Resumo: Este artigo trata-se de um estudo sobre o conhecimento de química básica entre profissionais da estética capilar da cidade de Palmas – TO. Baseia-se na análise do grau de conhecimento dos profissionais dessa área, acerca da utilização de componentes químicos, que estão presentes em produtos, nocivos à saúde humana e ao meio ambiente. O estudo também visa destacar as consequências da utilização inadequada de agentes químicos presentes em produtos capilares, apresentar os dados por meio de estatísticas, alertando para o perigo da escassez de informação sobre tais agentes. A metodologia utilizada abrange a pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionários, que serão analisados à luz dos procedimentos da Análise de Conteúdo. Os resultados mostram a inconsistência de profissionais da área da estética capilar quanto ao conhecimento sobre química básica, demonstrando a necessária melhoria no ensino da mesma nos cursos de formação. Em relação aos prejuízos ao meio ambiente, há conscientização, porém, falhas a respeito das atitudes preventivas que podem acarretar danos à natureza. Por meio deste artigo evidencia-se a necessidade de melhoria educacional na área química dos profissionais atuantes na estética capilar e da sociedade em geral.

Palavras-chave: ensino de química, estética capilar, meio ambiente, saúde.

1. INTRODUÇÃO

A humanidade vem buscando diferentes formas de mudar a aparência de seus cabelos, desde os tempos mais remotos da humanidade, pois, “este componente da imagem pessoal molda e valoriza o rosto, demonstra a personalidade do indivíduo e quando bem cuidado e tratado aumenta a autoestima” (ARALDI; GUTERRES, 2005). Atualmente vemos uma variedade muito grande de procedimentos estéticos disponíveis, e a Química esta presente em basicamente todos, seja em uma simples modificação de estrutura (liso ao cacheado e vice-versa) a procedimentos revolucionários com propostas através de técnicas como a nanoqueratinização.

Esses tratamentos químicos são feitos com materiais comercializados pela indústria de cosmetologia, que demonstra significativos avanços científicos e tecnológicos que por apelos constantes da mídia e da indústria da beleza interessada em vender seus produtos e obter lucro, estão comercializando tais produtos sem se preocupar com as consequências físicas que podem gerar com a falta de conhecimentos de muitos profissionais da estética capilar sobre questões básicas de Química. Além dos perigos eminentes, tanto para o cabeleireiro quanto para o cliente, a falta de conhecimento também acaba limitando as habilidades e perpetuando a imagem que ressalta a profissão do cabeleireiro relacionada com o senso comum (HALAL, 2012; KÖHLER, 2011).

Elaborado por um grupo de estudantes do Ensino Médio Integrado do IFTO, Campus Palmas-TO, o artigo foi alimentado através de resultados obtidos por questionários aplicados a profissionais da área a fim de sondar seus conhecimentos em química básica. A pergunta que move o seguinte artigo é: “Qual é o entendimento dos cabeleireiros de Palmas-TO, sobre a Química da estética capilar?”. Outras questões também foram levantadas para complementar

nosso artigo, tais como: De que forma essas concepções podem influenciar nas práticas profissionais dos sujeitos entrevistados? De que maneira o tema da Química da estética capilar é presente nos cursos profissionalizantes?

2. MATERIAL E MÉTODOS

No presente artigo utilizam-se metodologias quantitativa e qualitativa. Esta opção busca através dos dados qualitativos, resultantes das observações e das entrevistas, explicações ampliadas dos dados quantitativos que foram coletados e analisados. Para ANDRADE (2003, p.124), nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. A pesquisa, portanto, consiste nesse tipo de análise, sem interferência, buscando a interpretação dos questionários e observações.

A amostra submetida à pesquisa compõe-se de 30(trinta) pessoas entre cabeleireiros e demais profissionais ligados à estética capilar, da cidade de Palmas-TO, que por meio de questionários, se dispusera livremente a participar da pesquisa. As questões abordadas partiram de conhecimentos básicos de Química e sobre a interação dos produtos químicos no meio ambiente e saúde humana. O questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas, de fácil compreensão, de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

A análise dos dados lança mão da metodologia da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). No tratamento dos dados foi utilizada a análise estatística, onde os resultados obtidos apresentam-se através de tabelas, analisando parte das questões respondidas pelos entrevistados. Após a análise propriamente dita, orientada pelas hipóteses e referenciais teóricos, os resultados foram tratados estabelecendo-se as relações necessárias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a pesquisa utilizou-se a amostra de 30 participantes, entre os sexos feminino e masculino, profissionais da área da estética capilar. No questionário avaliou-se nível de formação, conhecimentos da química básica envolvendo elementos químicos, distribuição química, comportamento e interação dos elementos e composição e concentração de produtos. Além disso, questionou-se sobre os efeitos de produtos ao meio ambiente e ao ser humano e o nível de preocupação acerca dos possíveis riscos à saúde e à natureza. Com base nisso, apresentam-se os resultados após análise.

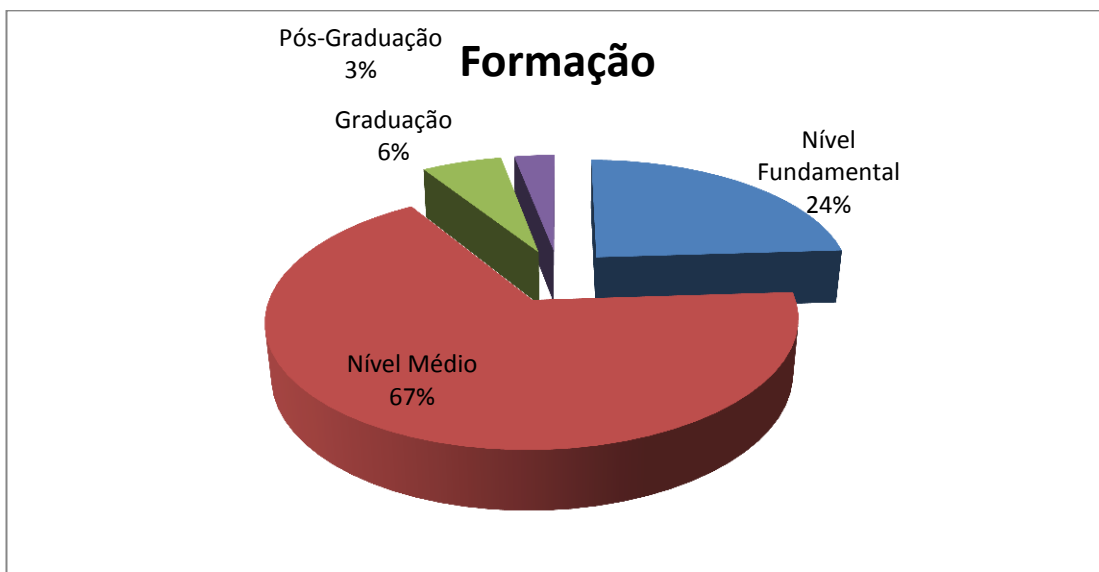


Gráfico 1 – Nível de formação dos profissionais entrevistados.



Gráfico 2 – Quantitativo de profissionais que estudaram o conteúdo de química

Os gráficos 1 e 2 podem ser correlacionados, já que o nível de escolaridade é proporcional ao conhecimento sobre Química dos profissionais da área, mostrando as mazelas do curso profissionalizante, já que ressalta o como a falta de conhecimento também limita as habilidades que poderiam ser exploradas e fixa a imagem do cabeleireiro ao senso comum. Poucos são os profissionais que possuem de fato um conhecimento sobre a profissão de um modo geral, abordando desde procedimentos mais simples, até o como se faz uso da Química na profissão.

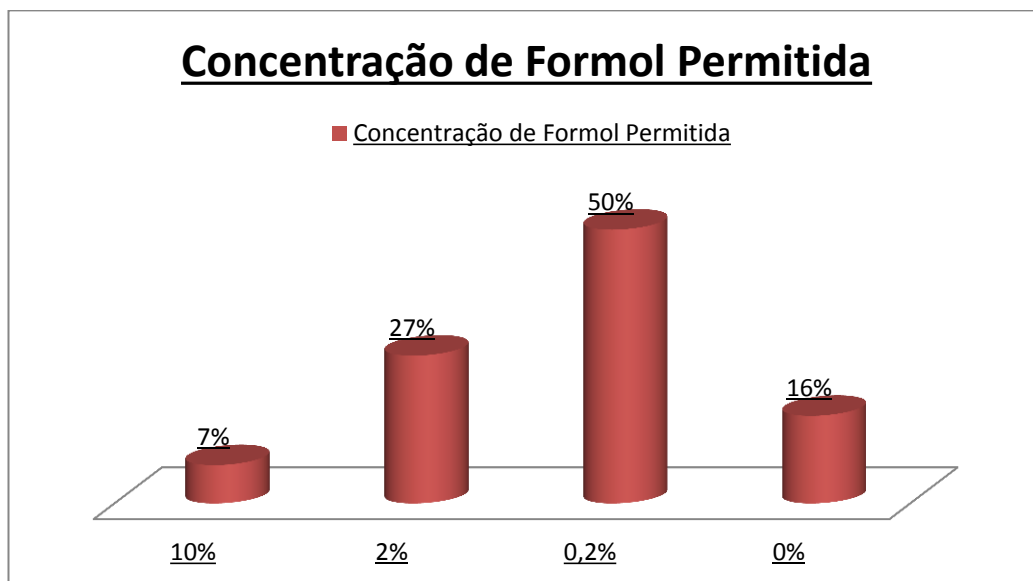


Gráfico 3 – Entendimento dos profissionais sobre a concentração de formol permitida pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Sabemos que o formol é um elemento muito perigoso, e que seu uso foi reduzido em produtos de beleza. O gráfico 3, questionada quanto a quantidade de formol permitida por produto, vemos que 50% dos entrevistados souberam responder ao questionamento e outros 50% responderam errado. Essa é uma das reclamações frequentes de clientes que acabam tendo problemas ao fazerem procedimentos que utilizem produtos com formol, pois não estão cientes que o formol pode provocar grandes problemas (desde a queda dos cabelos até o desenvolvimento de câncer) e os profissionais também não fazem ideia e acaba acarretando em danos irrecuperáveis, tanto para saúde dos clientes quanto para saúde do próprio profissional. Por isso o presente projeto foca em conscientizar sobre tais problemas, tanto aos profissionais quanto aos clientes.

A limpeza dos produtos e superfícies utilizados em salões de beleza tem de ser feito de maneira totalmente correta, a fim de evitar que vírus e bactérias se proliferem no ambiente e acabe provocando problemas maiores. No gráfico 4, os dados são preocupantes e demonstram que apenas 24% dos entrevistados souberam responder corretamente ao questionamento de como fazer a limpeza correta, fazendo uso de qualquer tipo de material pra fazer a limpeza, a exemplo do Álcool para desinfecção, já que para funcionar com antimicrobiana a solução alcoólica está condicionada à sua concentração em peso ou em volume em relação à água, nesse caso o ideal é o Álcool 70° INPM, pois nessa concentração, o álcool não desidrata a parede celular do microrganismo, podendo penetrar no seu interior, onde irá desnaturar proteínas, fato que não ocorre quando se utiliza o álcool acima ou abaixo da concentração ideal.

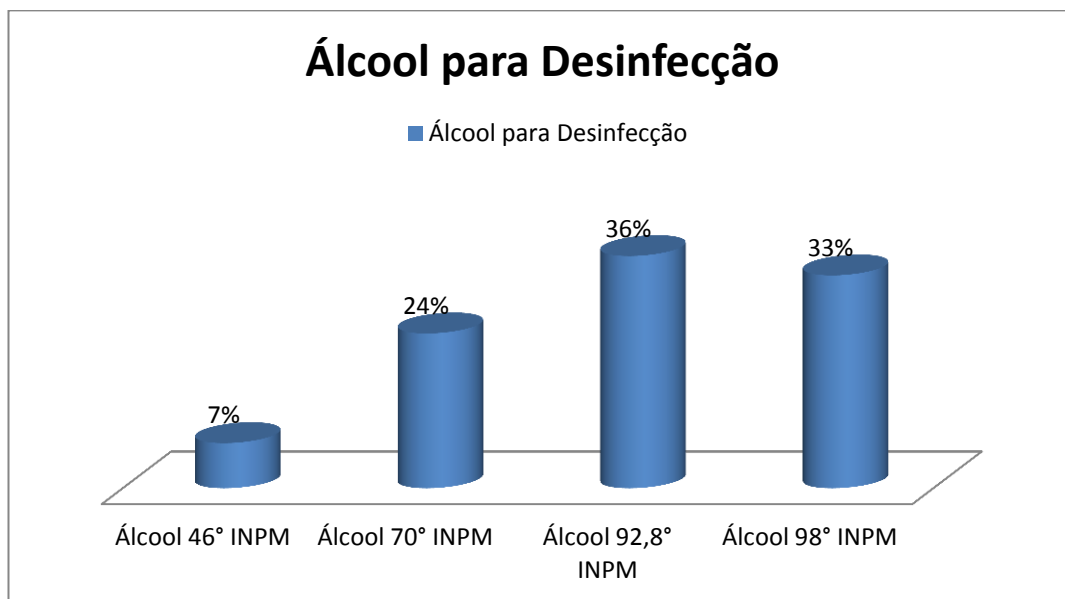


Gráfico 4 – Entendimento de profissionais sobre desinfecção.

Segundo o gráfico 5, ao serem questionados sobre a utilização adequada de materiais de proteção, como luvas e máscara, a maioria dos entrevistados respondeu positivamente, cerca de 56% adere ao uso contínuo de pelo menos um dos itens. Porém, ao diagnóstico local, pode-se observar que esta realidade nem sempre está presente como sugere a estatística. Muitos profissionais não estavam utilizando o material adequado de proteção. Além disso, os clientes, os quais recebem a aplicação do produto, não usavam máscaras e inalavam parte da fumaça decorrente do aquecimento dos fios. De acordo com os rótulos das embalagens mais comuns de produtos capilares para alisamento, alguns dos componentes são o hidróxido de sódio e o tioglicolato de amônio. Ambos os produtos causam efeitos adversos à saúde humana, de acordo com as fichas técnicas, como queimaduras e dermatites caso haja exposição ao tecido epitelial, irritação na mucosa nasal, edema pulmonar e pneumonia química, caso haja inalação contínua. Configura-se um quadro de perigo tanto para o profissional, quanto para o consumidor.

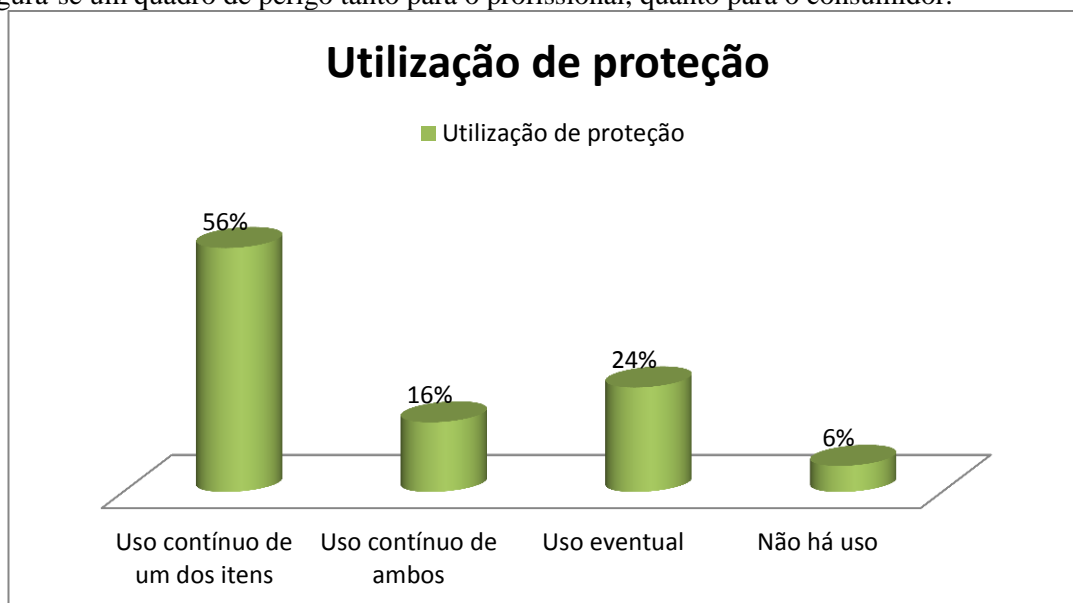


Gráfico 5 – Entendimento de profissionais sobre a utilização de proteção.

Em relação ao contexto ambiental, o gráfico 6, exemplifica a carência de informações corretas a respeito dos problemas ambientais causados pela exposição de produtos químicos ao meio ambiente. Como foi dito anteriormente, alguns dos componentes dos produtos de alisamento também causam efeitos ambientais, caso sejam dispostos sem controle e tratamento adequados. A maioria das respostas configuram erros, como supor o fato de que a terra poderia purificar a água sem nenhum prejuízo para o solo(16%), ou que a terra pode se beneficiar completamente e absorver de forma positiva a água contaminada(28%). Já de acordo com as fichas técnicas dos produtos, os mesmos podem causar alterações de ph do solo, degradando o ambiente, gerando prejuízos tanto a fauna, quanto à flora bacteriana.

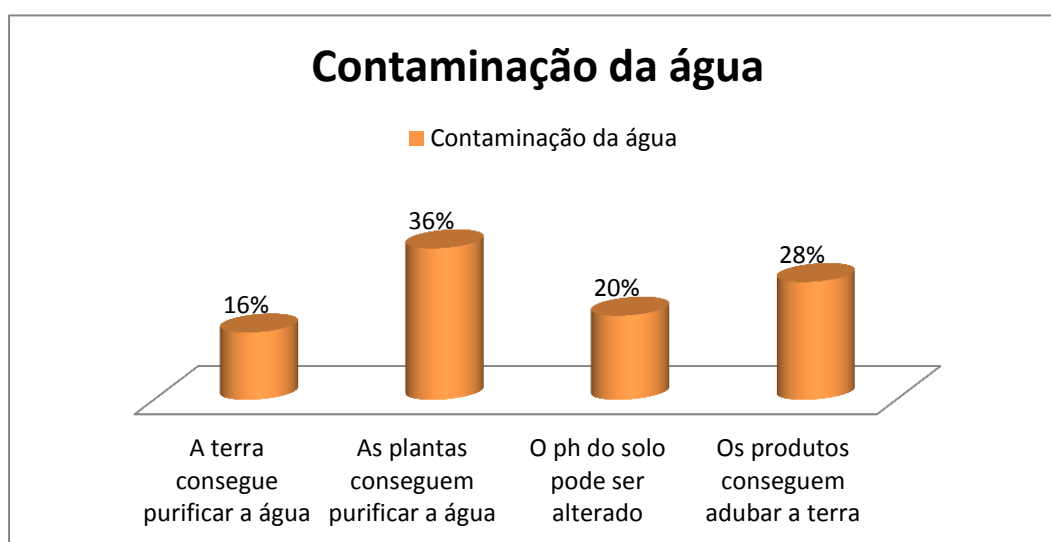


Gráfico 6 – Entendimento sobre contaminação da água descartada em salões.

6. CONCLUSÕES

A escolha do tema estética capilar para o presente artigo é incomum, já que tal temática não circula nos meios acadêmicos da mesma forma que assuntos ligados diretamente ao cotidiano escolar. Entretanto, em vista da crescente expansão do setor de estética e beleza, não só no mundo, mas principalmente no Brasil, há um alarmante. Qual o nível de instrução tais profissionais possuem, já que lidam com materiais químicos diariamente?

Essa pergunta foi solucionada no decorrer dos questionamentos, e atribuiu-se o aspecto negativo a esse ponto. A maioria dos profissionais não possui uma boa instrução em relação a química básica. Pode-se observar que mesmo tendo a noção de que a Química é presente no seu dia-a-dia como profissional, os entrevistados não conseguem relacionar o seu uso na prática, sua importância em determinados casos. A carência de informação é compreensível já que não existe um curso específico sobre a Química da Estética Capilar e/ou não é de forma clara essa matéria no curso profissionalizante. Isso pode comprometer tanto a saúde do cabeleireiro quanto do cliente. A influência da má qualificação de tais profissionais não repercute só na área da

saúde ou do controle ambiental. Há também o prejuízo para a economia local, quando tal não se desenvolve devido à falta de bons profissionais no mercado.

Atualmente, não existe curso profissionalizante gratuito na área da Química em Palmas-TO. Com a oportunidade de tal advento, o nível de informação na área da química básica poderia aumentar e tornar o mercado mais atrativo para indústrias. A cidade localiza-se no centro do país e possui grande potencial para investimentos. Quanto à sociedade, o benefício seria equivalente, já que a área química envolve diversos setores da economia, possibilitando o início de novas pesquisas e a vinda de novos setores.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas, por disponibilizar materiais e espaços adequados para a realização de tal pesquisa. E ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelas bolsas concedidas, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio – PIBIC-EM.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ARALDI, J.; GUTERRES, S. S. **Tinturas capilares: existe risco de câncer relacionado à utilização desses produtos?** Infarma, Brasília, 2005.

ARALDI, J.; GUTERRES, S. S. **Compostos Nocivos ao Organismo Presentes em Tonalizantes Capilares**. Brasília, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

FIorentini, S. R. B. **Exigência da Vigilância Sanitária para SALÃO DE BELEZA**, SEBRAE – SP, 2010.

HALAL, J. **Tricologia e a Química Cosmética Capilar**. Tradução da 5ª edição norte-americana, Cengage Learning, 2012.

KÖHLER, R. C. O. **A Química da Estética Capilar Como Temática no Ensino de Química e na Capacitação dos Profissionais da Beleza**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria – RS, 2011.